

## **A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS<sup>1</sup>**

*Karina Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>  
Cleonice Witt<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O avanço tecnológico conciliado com a necessidade de uma ferramenta tecnológica mais eficiente no combater a sonegação faz surgir em 22 de janeiro de 2007 com o Decreto n° 6.022, o Sistema Publico de Escrituração Digital – SPED, que é a substituição dos livros impressos por arquivos digitais. Para a utilização do SPED as organizações contábeis devem estar preparadas tecnologicamente, o Sistema exige uma atualização constante, uma maior adaptação tecnológica e um maior investimento por parte dos contadores. Com base nesses fatos, o tema dessa pesquisa foi: A utilização de ferramentas de tecnologia da informação na prestação de serviços contábeis. Para responder aos objetivos foram submetidos aos contabilistas, cadastrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, um questionário com alternativas fechadas. O referencial teórico foi desenvolvido com termos de fácil entendimento. Ao longo de seu desenvolvimento, a presente pesquisa atingiu resultados esperados, respondendo aos seus objetivos. Quanto ao objetivo, esta é uma pesquisa exploratória. Quanto aos procedimentos, trata-se de um levantamento e quanto à abordagem do problema, pode ser classificada como quantitativa e qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário.

**Palavras – chaves:** Tecnologia da Informação, Tomada de Decisão, Contabilidade, Sistema Publico de Escrituração Digital – SPED.

**ABSTRACT :** The technological progress reconciled with the need of a more efficient technological tool in the combat the defraudment makes to appear on January 22, 2007 with the Ordinance n° 6.022, the Public System of Digital Recording - SPED, that is the substitution of the printed books for digital files. For the use of SPED the accounting organizations should be prepared technologically, the System demands a constant modernization, a larger technological adaptation and a larger investment on the part of the accountants. With base in those facts, the theme of that research was: The use of tools of technology of the information in the installment of accounting services. To answer to the objectives they were submitted to the accountants, registered in the Regional Council of Accounting in Santa Catarina, a questionnaire with closed alternatives. The theoretical references were developed with terms of easy understanding. Along its development, to present research it reached expected results, answering to its objectives. With relationship to the objective, this is an exploratory research. With relationship to the procedures, it is a rising and with relationship to the approach of the problem, it can be classified as quantitative and qualitative. The used research instrument was the questionnaire.

**Key Words:** Technology of the Information, Taking of Decision, Accounting, System Publishes of Digital Recording - SPED.

## INTRODUÇÃO

Tecnologia da Informação (TI) é o conjunto de recursos tecnológicos e da ciência da computação que geram informação, ou auxiliam na geração da informação, as TI's auxiliam as organizações contábeis a fornecer informações em tempo hábil e com mais qualidade, transformando a informação um instrumento para a tomada de decisões.

Em 22 de janeiro de 2007 com o Decreto n° 6.022 o governo federal cria o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, uma ferramenta tecnológica que auxiliará a receita federal a fiscalizar as empresas a fim de combater a sonegação fiscal, com o SPED as organizações contábeis devem estar preparadas tecnologicamente para utilizá-lo e dar suporte às empresas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar se as organizações contábeis do Planalto Norte, Nordeste e Vale do Itajaí de Santa Catarina e da cidade de Rio Negro – PR utilizam a escrituração fiscal e contábil digital e objetivos específicos : investigar a quantidade média de empresas que as organizações contábeis são responsáveis; verificar o valor investido em tecnologia da informação; verificar o nível de entendimento do profissional contábil sobre os avanços tecnológicos e levantar os possíveis motivos da não utilização de tecnologia da informação eletrônica na troca de informações com os clientes, contribuindo assim na formação acadêmica dos futuros contabilistas e atualização dos contabilistas já atuantes, pois o SPED e as ferramentas de tecnologia da informação, que são melhoradas diariamente, aumentando suas abrangência e suas opções de uso, exigem uma maior adaptação, atualização e investimento por parte dos contabilistas.

## MÉTODOS

Esta pesquisa quanto aos objetivos enquadrou-se como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Beuren (2006) pesquisa exploratória ocorre quando há pouco conhecimento sobre o tema.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa enquadrou-se como levantamento, pois, segundo Gil (1996, p. 56):

[...] caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema classificou-se como pesquisa quantitativa e qualitativa, pois, tornou possível o uso de instrumentos estatísticos na coleta e análise de dados.

Os dados foram coletados através de questionários via e-mail, por intermédio do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRC/SC.

O Universo da pesquisa foram às cidades do Planalto Norte, do Nordeste e Vale do Itajaí de Santa Catarina e a cidade de Rio Negro – PR. A População da pesquisa foram às organizações contábeis, pessoas físicas e jurídicas, cadastradas no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.

Segundo Beuren ( 2006, p. 85 ) “quando um levantamento coleta informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo”, portanto esta pesquisa caracterizou-se como censo pois não houve amostra sendo pesquisados 100% das organizações contábeis, pessoas físicas e jurídicas, do Planalto Norte, do Nordeste e Vale do Itajaí em Santa Catarina; conforme cadastro do Conselho Regional de Contabilidade - CRC/SC, e organizações contábeis da cidade de Rio Negro - PR.

Os resultados foram tabulados, analisados, interpretados e apresentados sob a forma de gráficos, tendo como base os dados coletados através de questionário que será entregue via e-mail, por intermédio do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRC/SC.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **História da Contabilidade**

A História da Contabilidade é muito antiga. A História desta ciência está revestida de fatos que demonstram uma evolução muito lenta no tempo , até a aparição da moeda, prendendo-se em suas primeiras manifestações de escambo , ou seja , comércio sem interferência da moeda ou troca de mercadorias.

Foi o pensamento do futuro que elevou o homem aos primeiros registros, a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção, etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares, surgiu à necessidade de controle e este não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar contas depois . À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual forma mais simples de aumentar os seus domínios; tais informações não eram de fácil assimilação quando já em maior volume, necessitando assim, de mais registros e de maior dimensão e complexibilidade. Tais registros, a princípio, bastante rudimentares, foram sendo adaptados e melhorados.

A História da Contabilidade se divide em quatro períodos distintos. Segundo Calderelli (2004, vol. 2; p.402), são eles:

1. Era Empírica – (8.000 A.C. ate 1.202 D.C.): Período em que a Contabilidade manifestava-se pela simples anotação de fatos, sem, contudo apresentar qualquer método ou princípio. [...]os fenômenos contábeis se manifestavam através de hieróglifos, em murais, placas de argila, pedras, chifres de animais e outros elementos utilizados para anotações das civilizações passadas.
2. Era da Sistematização Contábil – ( 1.202 a 1.494 ) : [...] deve-se considerar o ano de 1.202, como a demarcação do fim da era empírica e início da era da sistematização contábil, quando surgiu a obra de Leonardo Fibonacci “Líber Abaci” e terminou em 1.494, com o advento do método das partidas dobradas de Frei Luca Pacciolo( Tractatus de Computis et Scripturis).
3. Era da Literatura Contábil – (1.494 a 1.840): Partindo se do ano de 1.494, quando foi exposto o Tractatus de Computis et Scripturis, como primeira obra contábil seguiu-se ate o ano de 1840 uma corrente de expositores e escritores sobre métodos de escrituração, todos baseados no método das partidas dobradas, de Veneza.

4. Era Científica da Contabilidade– ( De 1.840 ate nossos dias): A partir de 1.840, se formou uma corrente com os maiores discípulos do método das partidas dobradas no sentido de elevar a contabilidade como ciência.

Essa corrente o seu objetivo e ofereceu ao mundo novas doutrinas, que elevaram aquilo que até então era uma arte ou método , aos princípios científicos das análises sobre a riqueza administrada.

As principais doutrinas expostas a partir de 1.840, partiram em grande maioria da Itália , que é considerada o berço da contabilidade sistematizada.

Na atualidade o progresso científico da contabilidade é de grande valor, continuando a sua história a possuir páginas brilhantes, escritas pelos seus cientistas e técnicos.

### **Conceito de Contabilidade**

Segundo Marion ( 2005 , p . 26) : “A contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas”.

A contabilidade estuda então, atos e fatos administrativos, ela registra classifica, demonstra e analisa tudo que ocorre no patrimônio das empresa.

### **Função da Contabilidade**

Segundo Marion ( 2005 , p . 24) “A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”, a função básica da contabilidade é esta, auxiliar a tomada de decisões gerando informações, interpretações, análises e orientações de forma clara e precisa, pois essas informações são fornecidas tanto para os proprietários e usuários internos, como a usuários externos, como: investidores, entidades financeiras, fornecedores, governo, sindicatos; cada qual com um objetivo diferente e com conhecimentos distintos.

### **Ferramentas Utilizadas na Contabilidade**

Para fornecer informações, a contabilidade utiliza vários meios, como a escrituração que nada mais é do que o registro e classificação, de forma cronológica, dos fatos ocorridos na administração, as demonstrações contábeis, que é a condensação dos fatos de forma expositiva e informativa; e análise de balanços, que se trata da comparação análise e interpretação das informações contidas no Balanço Patrimonial em determinados períodos.

### **Ramos da Contabilidade**

A contabilidade, por se tratar de uma ciência complexa , para facilitar o seu entendimento , pesquisa e estudo ,é dividida em vários ramos ou áreas, cada qual com regras e normas específicas. Segundo Calderelli (2004) alguns dos ramos da Contabilidade são:

1. Contabilidade de custos –contabilidade de custos é aquela que, segundo Calderelli (2004, pg. 175), é “[...]destinada ao controle dos custos operacionais de uma empresa de

finalidades industriais. Todavia, ela se aplica também a outras empresas que determinam o custo de suas operações, como custos administrativos, custos de entrega, custos de serviços, etc.”

2. Contabilidade Financeira – é a área que trata diretamente das operações com moeda, como, receitas e despesas.
3. Contabilidade Gerencial - segundo Calderelli(2004, pg. 176) é “a área da contabilidade voltada unicamente para a administração de uma empresa”. A contabilidade gerencial parte dos dados fornecidos pela contabilização de custos, financeira, balanço, e fornece informações puramente administrativas.

Ainda existem, inúmeras ramificações na contabilidade, como: contabilidade hospitalar, contabilidade agrícola, contabilidade imobiliária, entre outras.

### **A Profissão Contábil**

No Brasil, a Profissão Contábil é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares. Segundo disposições expressas no art. 12 do Decreto-Lei nº. 9.295-46, “Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão depois de regularmente registrados no órgão competente do Ministério da Educação e Saúde e no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos”.

O art. 25 do referido decreto lei dispõe sobre as atribuições profissionais dos contabilistas:

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulamentações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

As atribuições definidas na letra *c* acima são privativas de Contadores diplomados. Os Técnicos em Contabilidade, título outorgado em curso de nível secundário têm sua atuação prevista nas alíneas *a* e *b* supra.

A Contabilidade é uma das áreas que mais proporciona oportunidades, que mais abre campos e ramificações para a atuação do profissional contábil. A seguir serão citadas algumas alternativas:

**Contador:** É o profissional que exerce as funções contábeis com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis). Como contador pode – se atuar da seguinte forma:

**Na contabilidade financeira:** que é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas; fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação.

**Na contabilidade de custos:** é o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.

**Na contabilidade gerencial:** voltada para fins internos, procura suprir os gerentes com um número maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. É diferenciada das contabilidades abordadas acima porque não se prende aos princípios fundamentais da Contabilidade. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como *Controller*.

**Auditor:** A auditoria é o exame, verificação da exatidão dos procedimentos contábeis.

**Auditor independente:** É o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, mesmo que possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria. Marion (2005, p.28) explicam que o registro definitivo de Auditor Independente é conferido ao Contador que estiver registrado no Conselho Regional de Contabilidade e tiver exercido atividade de Auditoria por período não inferior a cinco anos (podendo ser reduzido para três anos, após conclusão do curso de especialização em Auditoria Contábil, em nível de pós-graduação).

**Auditor interno:** É o profissional que é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente com o Controle Interno da empresa.

**Analista financeiro:** Este profissional analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos, etc.

**Perito contábil:** O exercício da perícia judicial é motivado por uma questão judicial, solicitada pela justiça. A função do contador aqui é fazer uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.

**Consultor contábil:** O profissional de consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior etc.

**Professor de contabilidade:** Este profissional exerce o magistério de 2º grau ou de faculdade (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração, etc.

**Pesquisador contábil:** Marion (2005) relata que para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade.

**Cargos públicos:** Tem ocorrido grande contingente de contadores aprovados em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal como na Estadual e na Municipal.

**Cargos administrativos:** O contador é um profissional gabaritado para exercer cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria e na função de executivos, com relativo sucesso, pois, no exercício de sua atividade, entre em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar-se que o elemento que mais conhece a empresa é o contador.

Existem outras áreas ocupadas pelo Contador como: Investigador de Fraude, Escritor, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal, Mediação e Arbitragem, etc.

No art. 3º da Resolução CFC nº. 560/83 estão descritas as atribuições privativas dos profissionais da contabilidade, técnicos e bacharéis, no entanto o § 1º, desta Resolução CFC determina as atividades privativas dos Contadores, são elas:

- a) avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações, para quaisquer finalidades, inclusive de natureza fiscal;
- b) avaliação dos fundos de comércio, apuração do valor patrimonial de participações, quotas ou ações;
- c) reavaliações e medição dos efeitos das variações do poder aquisitivo da moeda sobre o patrimônio e o resultado periódico de quaisquer entidades;
- d) apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, cotistas ou acionistas;
- e) concepção dos planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais e dos de amortização dos valores imateriais, inclusive de valores diferidos;
- f) regulamentações judiciais ou extrajudiciais, de avarias grossas ou comuns;
- g) análise de custos e despesas, em qualquer modalidade, em relação a quaisquer funções, como a produção, administração, distribuição, transporte, comercialização, exportação, publicidade e outras, bem como a análise com vista à racionalização das operações e do uso de equipamentos e materiais, e ainda a otimização do resultado diante do grau de ocupação ou do volume de operações;
- h) controle, avaliação e estudo da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas e demais entidades;
- i) análise de custos com vista ao estabelecimento dos preços de venda de mercadorias, produtos ou serviços, bem como de tarifas nos serviços públicos, e a comprovação dos reflexos dos aumentos de custos nos preços de venda, diante de órgãos governamentais;
- j) análise de balanços, análise do comportamento das receitas, avaliação do desempenho das entidades e exame das causas de insolvência ou incapacidade de geração de resultado;
- l) estudo sobre a destinação do resultado e cálculo do lucro por ação ou outra unidade de capital investido; determinação de capacidade econômico-financeira das entidades, inclusive nos conflitos trabalhistas e de tarifa;
- m) análise das variações orçamentárias, conciliações de contas, organização dos processos de prestação de contas das entidades e órgãos da administração pública federal, estadual, municipal, dos territórios federais e do Distrito Federal, das autarquias, sociedades de economia mista, empresas públicas e fundações de direito público, a serem julgadas pelos Tribunais, Conselhos de Contas ou órgãos similares;
- n) revisões de balanços, contas ou quaisquer demonstrações ou registros contábeis;
- o) auditoria interna operacional, auditoria externa independente, perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais;
- p) fiscalização tributária que requeira exame ou interpretação de peças contábeis de qualquer natureza;
- q) assistência aos Conselhos Fiscais das entidades, notadamente das sociedades por ações;

- u) assistência aos comissários nas concordatas, aos síndicos nas falências, e aos liquidantes de qualquer massa ou acervo patrimonial;
- v) magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade, em qualquer nível de ensino, inclusive no de pós-graduação; participação em bancas de exames e em comissões julgadoras de concursos, onde sejam aferidos conhecimentos relativos à Contabilidade.

Portanto o técnico em contabilidade pode, legalmente, ser responsável pela contabilidade das empresas, no entanto somente o bacharel em ciências contábeis pode exercer as funções descritas acima.

### **Informação X Dado**

Segundo Padoveze(2000, p. 43 ), dado é o registro puro dos fatos, sem ser interpretado, analisado e processado.

Dado é a matéria-prima dos sistemas de informação, são fatos ou observações sem serem processados, classificados e organizados, transformando-os em informação.

Já a informação é o dado processado e armazenado de forma que seu usuário compreenda, e possa transmitir a outras pessoas. Segundo Padoveze ( 2000, p. 43) “ informação é o dado processado de forma a ser entendido pelo receptor. A transferência de informação é a comunicação”.

A informação depois de processada é transmitida a vários usuários, em forma de mensagens, relatórios formulários ou imagens gráficas.

As pessoas desejam informações de alta qualidade por isso o produto das informações devem seguir alguns atributos para torná-las úteis e valiosas.

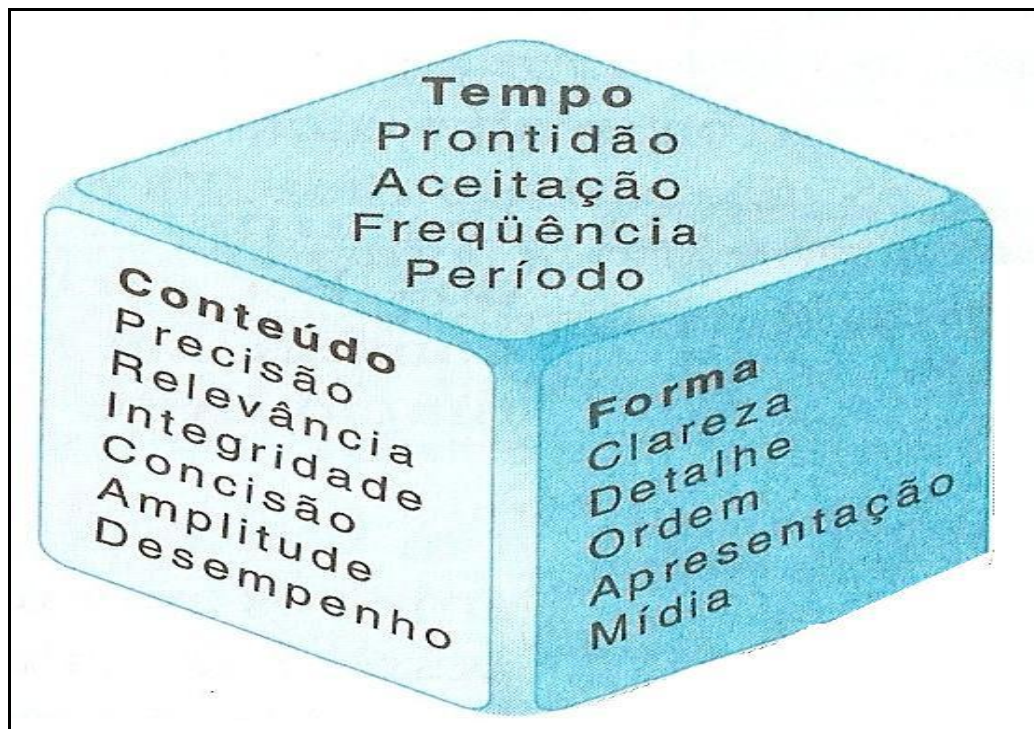


Figura 1 – Resumo dos atributos da qualidade da informação.



Fonte: O'Brien. (2004 pg.15)

Segundo O'Brien (2004, p. 15) os atributos da qualidade da informação se dividem em dimensão de tempo, conteúdo e dimensão de forma.

A dimensão de forma esta dividida em:

- Prontidão – A informação deve ser fornecida quando necessária.
- Aceitação – Sempre que for fornecida a informação deve ser atualizada.
- Frequências – A informação deve ser fornecida sempre que solicitada e necessária.
- Período – A informação deve ser apresentada sobre o período passado, presente e futuro.
- A dimensão do conteúdo esta dividida em:
  - Precisão – A informação não deve conter erros.
  - Relevância – A informação deve estar relacionada com as necessidades de um receptor específico para uma determinada situação.
  - Integridade – Todas as informações necessárias devem ser fornecidas.
  - Concisão – Apenas as informações necessárias devem ser fornecidas.
  - Amplitude – As informações devem conter um alcance e um foco.
  - Desempenho – A informação pode revelar o desempenho das atividades concluídas do processo realizado ou dos recursos acumulados.

A dimensão da forma esta dividida em:

- Clareza – A informação deve ter forma que seja de fácil compreensão.
- Detalhe – A informação deve ser fornecida em forma detalhada e resumida.
- Ordem – A informação deve ser organizada em uma seqüência.
- Apresentação – A informação deve ter uma forma de apresentação, narrativa numérica ou gráfica.
- Mídia – A apresentação da informação pode ser em documento impresso, monitores, entre outras mídias.

Já para Padoveze (2000, p. 43) para que a informação seja transmitida e utilizada de forma relevante, ela deve preencher alguns requisitos, são eles:

Conteúdo, Precisão, Atualidade, Frequência, Adequação a decisão, Valor econômico, Relevância, Entendimento, Confiabilidade, Relatividade, Exceção, Acionabilidade, Flexibilidade, Motivação, Segmentação, Consistência, Integração, Uniformidade de critério.

Segundo Padoveze (2000, p. 44):

O valor da informação reside no fato de que ela deve reduzir a incerteza na tomada de decisão, ao mesmo tempo em que procura aumentar a qualidade da decisão. Ou seja, uma informação passa a ser válida quando sua utilização aumenta a qualidade decisória, diminuindo a incerteza do gestor no ato da decisão.

O custo de se obter as informações deve ser menor que o benefício gerado pela tomada de decisão baseada nelas,

O fato gera o dado, o dado gera a informação e a informação gera o conhecimento.

### **Tecnologia da Informação**

O termo Tecnologia da Informação (TI) serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e da ciência da computação utilizados para gerar informação, no entanto sua aplicação não se restringe somente à área da computação por isso TI tem várias definições sendo que nenhuma consegue abranger totalmente suas aplicações.

Segundo Padoveze (2000, p 44):

Tecnologia da informação é todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão espacial de dados.

Conforme Walton (1998) da forma como é usada a tecnologia da informação nos locais de trabalho, ela abrange uma lista de recursos de hardware e software que multiplicam-se rapidamente, com uma grande capacidade de coletar, armazenar, processar e acessar números e imagens, para um melhor controle dos equipamentos e dos processos de trabalho, e para conectar pessoas, funções e escritórios, tanto dentro quanto fora das organizações.

As tecnologias da informação não incluem somente componentes de máquina. Existem tecnologias intelectuais usadas para lidar com o ciclo da informação como: técnicas de classificação, por exemplo, que não requerem uso de máquinas apenas um esquema.

### **Hardware**

Conforme O'Brien, hardware são todos equipamentos utilizados no processamento das informações. O conceito da O'Brien não abrange somente máquinas como o computadores e periféricos, mas também todas as mídias de dados, todos os objetos físicos nos quais são registrados dados, desde folhas de papel como até discos magnéticos.

Já Laudon; Laudon (2004, p. 13) definem Hardware como sendo:

O equipamento físico usado para atividades de entrada, processamento e saída de um sistema de informação. Consiste na seguinte unidade de processamento do computador; diversas entradas, saídas e dispositivos de armazenagem e também o meio físico que interliga os diversos dispositivos.

Portanto hardware é todos os equipamentos tangíveis para o processamento e saída de informações de um sistema.

## **Software**

Segundo O'Brien ( 2004, p. 12) “o conceito de recursos de software refere-se a todos os conjuntos de instruções de processamento da informação”. No conceito de O'brien ( 2004, p. 12): “Incluem-se não só os conjuntos de instruções operacionais os chamados programas que controlam os hardware, mas também os conjuntos de instruções de processamento das informações requisitadas por pessoas, chamados procedimentos”.

Já Laudon; Laudon ( 2004, p. 13), afirmam que software “ consiste em instruções detalhadas e pré-programadas que controlam e coordenam os componentes do hardware de um sistema de informações”.

## **Telecomunicações e Redes**

Segundo Laudon; Laudon ( 2004, p. 13).

Tecnologia de comunicação é composta de meios físicos e software, interliga os diversos equipamentos de computação e transfere dados de uma localização física para outra. Equipamento de computação e comunicação podem ser conectados em rede para compartilhar voz, dados, imagens, som e até vídeos. Uma rede liga dois ou mais computadores para compartilhar dados e recursos, como exemplo uma impressora.

Conforme O'Brien telecomunicação é a troca de informações por meio de voz, dados de texto, imagens, vídeos e áudio, em redes de computadores.

## **Sistema de Informação**

Um sistema de informação é conforme Padoveze (2000, p. 47):

Um conjunto de recursos, humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para, com seu produto, permitir as organizações o cumprimento de seus objetivos principais.

Segundo O'Brien ( 2004, p. 7) sistema pode ser definido “simplesmente como um grupo de elementos inter-relacionados ou em interação que formam um todo unificado”.

Um sistema de informação depende de seus usuários, especialistas em sistemas, hardware, software, dados e redes, para executar atividades de entrada, processamento, produção, armazenagem e controle, atividades as quais transformam dados em informações.

Já Laudon; Laudon( 2004, p. 7 ) citam que além de dar suporte à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Laudon; Laudon ( 2004, p. 9) comentam que os sistemas de informação podem ser informatizados ou manuais, os manuais usam lápis e papel, mas atendem necessidades importantes, já os sistemas informatizados dependem de computadores e softwares para processar e difundir informações.

Segundo Padoveze ( 2000), os elementos de um sistema de informações são:

- Objetivos totais do sistema
- Ambiente do sistema
- Recursos do sistema
- Componentes do sistema
- Administração do sistema
- Saídas do sistema

Um sistema de informações é um conjunto de recursos que visa à produção de informações relevantes com base em dados específicos, valendo – se de processos previamente definidos.

### **Sistema de Informação Contábil**

Segundo Padoveze ( 2000) o sistema de informações contábeis, na realidade pode ser considerado o mais importante sistema de informações da empresa, capaz de prover todas as áreas com informações relevantes, não deve reduzir-se a um simples sistema de escrituração dos fatos que alteram o patrimônio das empresas, mas sim como ocorre.

### **Contabilidade Digital**

A emenda constitucional nº 42, aprovada em 19 de dezembro de 2003, que acrescentou o Inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal, onde determina às administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios atuarem de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais. O Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), cita um tópico que se refere ao Aperfeiçoamento do Sistema Tributário em um prazo de 2 anos.

Em julho de 2004 foi realizado o I ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários, reunindo o Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal, e o representante das Secretarias de Finanças dos municípios das Capitais, para buscar soluções para uma maior integração administrativa entre as esferas administrativas, para chegar aos objetivos impostos pela emenda constitucional, foram aprovados dois Protocolos de Cooperação Técnica, objetivando o desenvolvimento construção de um cadastro sincronizado e instrumentos que atendessem aos interesses das administrações tributárias das três esferas administrativas.

No ano seguinte houve o II ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários, em São Paulo, onde o Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal, e os representantes das Secretarias de Finanças dos municípios das Capitais, assinaram mais dois Protocolos de Cooperação estes com o objetivo de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital.

Em 22 de janeiro de 2007 com o Decreto n ° 6.022 ficou instituído o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, em cumprimento a emenda constitucional nº 42, e o desenvolvimento do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010).

Os contribuintes já utilizam os recursos de informática para efetuar a escrituração fiscal e contábil. As demonstrações impressas reproduzem as informações do meio eletrônico, o Sistema

Público de Escrituração Digital – SPED consiste na modernização do cumprimento das obrigações acessórias dos contribuintes aos órgãos fiscalizadores.

O sistema visa integrar os fiscos com a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única das obrigações acessórias de diferentes órgãos, acelerar a identificação sonegação através do melhor controle dos processos, a rapidez de acesso às informações e o cruzamento de dados.

Espera-se que o SPED melhore o ambiente de negócios para as empresas de todo o país, aumente a competitividade e reduza custos para o contribuinte com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel. O SPED também tem um impacto ambiental positivo, pois com ele espera-se reduzir o consumo de papel ajudando na preservação ambiental.

Já para o fisco o benefício é bem maior, pois além da redução de custos administrativos já que vai aumentar a produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos e da redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais no contribuinte; vai uniformizar as informações que o contribuinte presta aos diversos órgãos, redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas; rapidez no acesso melhora a qualidade das informações, possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais e o maior benefício de todos que é o aperfeiçoamento do combate à sonegação.

Conforme o site oficial da Receita Federal; Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, foi criado com a parceria de 20 instituições, entre órgãos públicos, conselho de classe, associações e entidades civis, são eles:

- Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais - ABRASF
- Banco Central do Brasil - BACEN
- Comissão de Valores Mobiliários - CVM
- Departamento Nacional de Registro de Comércio - DNRC
- Encontro Nacional dos Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais - ENCAT
- Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB
- Secretarias de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal;
- Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA
- Superintendência de Seguros Privados - SUSEP
- Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT
- Associação Brasileira das Companhias Abertas - ABRASCA
- Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviço - ABECS
- Associação Brasileira de Bancos - ABBC
- Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - ANDIMA

- Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA
- Conselho Federal de Contabilidade - CFC
- Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN
- Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - FENACON;
- Federação Nacional das Empresas de Serviços Técnicos de Informática e Similares - FENAINFO
- Junta Comercial do Estado de Minas Gerais – JUCEMG.

Segundo o site oficial da Receita Federal, o projeto piloto tem 27 empresas participantes, são elas:

- Ambev
- Banco do Brasil S.A.
- Brasilveiculos Companhia de Seguros
- Caixa Econômica Federal
- Cervejarias Kaiser Brasil S.A. - FEMSA;
- Cia. Ultragaz S.A.
- Disal - Administradora de Consórcios Ltda - Grupo Assobrav
- Eurofarma Laboratórios Ltda.
- FIAT Automóveis S.A.
- Ford Motor Company Brasil Ltda.
- General Motors do Brasil Ltda.
- Gerdau Aços Longos S.A.
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Pirelli Pneus S.A.
- Redecard S.A.
- Robert Bosch
- Sadia S.A.
- Serpro – Serviço Federal de Processamento de Dados
- Siemens Vdo Automotive Ltda.
- Souza Cruz S.A.
- Telefônica - Telecomunicações de São Paulo S.A.
- Tokio Marine Seguradora

- Toyota do Brasil Ltda.
- Usiminas – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
- VarigLog - Varig Logística S.A.
- Volkswagen do Brasil Ltda.
- Wickbold & Nosso Pão Indústrias Alimentícias Ltda.

O SPED é dividido em três subprojetos: escrituração contábil digital; escrituração fiscal digital e a NF-e - nota fiscal eletrônica,

O **SPED Contábil** é a substituição dos livros da escrituração contábil por livros digitais. A partir do sistema de contabilidade do contribuinte é gerado um arquivo digital, este arquivo é submetido ao Programa Validador e Assinador – PVA fornecido pelo SPED, assinado a escrituração é feita à transmissão para o SPED, após a transmissão será fornecido um recibo que deve impresso para utilização posterior.

Quando o SPED recebe a Escrituração Contábil Digital - ECD, ele extrai o requerimento, o termo de abertura e termo de encerramento e envia para a Junta Comercial. Após o da taxa para autenticação Junta Comercial analisa o requerimento e o livro digital, essa análise pode gerar três situações, a autenticação do livro; o indeferimento e sob exigência que significa que o livro contém alguma irregularidade que deve ser corrigida, após a correção o livro deve ser reenviado ao SPED, todas essas situações geram um termo específico que são transmitidos automaticamente à empresa durante a consulta que a empresa deve fazer pelo Programa Validador e Assinador – PVA para verificar o andamento do processo.

No PVA pode – se visualizar a escrituração e recuperar backup. Após a autenticação a escrituração deve ser arquivada de modo haja deterioração, extravio ou destruição do livro digital que é composto pelo arquivo do livro digital, pelo arquivo de autenticação pelo arquivo do requerimento e pelo arquivo do recibo de entrega.

O **SPED Fiscal** é Escrituração Fiscal Digital - EFD. O arquivo da EFD é um conjunto de documentos fiscais e de outras informações que interessam aos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Ela registra a apuração de impostos referentes às operações de vendas e a prestação de serviços do contribuinte. Este arquivo tem que ser assinado digitalmente e transmitido ao SPED.

Ela funciona como o SPED Contábil, a partir da base de dados da empresa, deve ser gerado arquivo digital informando todos os documentos fiscais e outras informações de interesse dos fiscos federal e estadual. Este arquivo depois de importado para o SPED é validado pelo PVA podendo ser consultado posteriormente, apresentação deste arquivo é mensal.

O PVA também tem outras funcionalidades: digitação, alteração, assinatura digital da EFD, transmissão do arquivo, exclusão de arquivos, geração de cópia de segurança e sua restauração.

A **Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)**, faz parte do projeto de Aperfeiçoamento do Sistema Tributário e tem como objetivo a substituição da emissão da nota fiscal em papel, por nota fiscal eletrônica com validade jurídica para todos os fins. O projeto ajuda no processo de controle fiscal, possibilitando o compartilhamento de informações entre os fiscos; a redução de custos com a eliminação do papel, o aumento da confiabilidade da nota fiscal devido ao cruzamento das informações; a diminuição da sonegação e o conseqüente aumento da arrecadação. O projeto NF-e foi implementado antes do SPED para dar suporte a escrituração eletrônica contábil e fiscal.

A Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) também faz parte do projeto e é um documento digital, gerado e armazenado eletronicamente em Ambiente Nacional pela RFB, pela prefeitura ou por outra entidade conveniada, para documentar as operações de prestação de serviços. Junto com a NF-e e a NFS-e, foi criado o Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e) – Ambiente Nacional que é um documento de existência exclusivamente digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar uma prestação de serviços de transportes.

O projeto Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, inclui a Central de Balanços que deverá reunir demonstrativos contábeis e uma série de informações econômico-financeiras públicas das organizações. As informações coletadas pela central serão mantidas em arquivo e esses dados serão disponibilizados à sociedade e poderão ser utilizados para geração de estatísticas, análises de crédito e estudos econômicos, contábeis e financeiros, nacionais e internacionais.

No projeto SPED também se encontra o E-LALUR, que nada mais é do que a substituição do Lalur em papel por um arquivo digital. O E – LALUR o objetivo de em conjunto com a Escrituração Contábil Digital – ECD, eliminar a maioria das fichas da Declaração de Informações Econômico-fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ para a sua futura extinção. Os sistemas E-LALUR e Central de Balanços encontram-se nas fases iniciais de desenvolvimento.

## **ANALISE DOS DADOS**

Para a apresentação e análise dos dados desta pesquisa, foram enviados 3.500 e-mail através do banco de dados do Conselho Regional de Contabilidade, excluindo – se os escritórios inativos, auditores e peritos, que não fazem parte do universo utilizado para esta pesquisa, excluindo – se também os e-mail's que retornaram devido a sistemas de anti-spam e a mudança de endereço eletrônico, e as organizações que recusaram – se a responder o questionário, 85 questionários foram devolvidos respondidos. Das organizações contábeis que se dispuseram a responder o questionário, constatou-se que 41,18% eram da cidade de Joinville; 25,88 % da cidade de Mafra, 8,24% de Rio Negro – PR; 7,06% de Jaraguá do Sul; 4,71% de Rio do Sul; 3,53% de Papanduva; as cidades de São Bento do Sul e Blumenau com 2,35% cada e as cidades de Barra Velha, Itaiópolis, Lontras e Mirim Doce com 1,18% cada uma.

Com os questionários obteve-se várias opiniões dos profissionais em relação a tecnologias da informação na prestação dos serviços contábeis.

Quanto à forma de constituição das organizações contábeis 31,76% são constituídas na forma de Sociedade Limitada; 32,94% responderam empresário individual; 20% eram Sociedade Civil e 15,29% outras formas de constituição, sendo constatado que todas eram Sociedade Simples.

Quando questionados a respeito dos contadores responsáveis pela organização exercer outras atividades além de contador constatou-se que 71,76% dos contadores não exercem outra função, sendo que 28,24% afirmaram exercem outras atividades/ profissões. Dos contadores que exercem outra profissão 32,14% são professores; 17,86% agente financeiro; 7,14% corretor de seguros; 14,29% atividades de consultoria; 3,57% agricultura familiar; 14,29% atividades de administração; diretor do SESCON, Secretário de Habitação e técnico em massoterapia com 3,57% cada.

Pode – se observar que 12,94% dos responsáveis por organizações contábeis tem o curso técnico concluído, 34,12% a graduação; 16,47% tem graduação e especialização em ciências contábeis; 7,06% tem graduação e especialização em outras áreas, 7,06% tem curso técnico e estão cursando a graduação ; 5,88% tem curso técnico , graduação, especialização e mestrado em ciências



contábeis; 5,88% tem graduação concluída e especialização em curso; 4,71% tem graduação, especialização e mestrado em ciências contábeis; 3,53% tem graduação e especialização em contábeis , com mestrado em outras áreas, 1,18% graduação e especialização concluídas , estando cursando mestrado, foi constatado que 1,18% dos entrevistados tem graduação , especialização e doutorado na área de atuação.

Quanto ao tempo de atuação no mercado, notou-se que 64,71% das organizações estão atuando mais de 10 anos; 21,18% atuam de 6 a 10 anos; 14,12% atuam de 2 a 5 anos e nenhuma com até um ano atuação.

Das organizações pesquisadas, 36,47 % tem de 01 a 05 funcionários, 30,59% tem mais de 10 colaboradores; 17,95% tem entre 6 e 10 funcionários e 15,29 % tem trabalhando nelas somente os proprietários. A respeito de estagiários trabalhando na empresa , observou-se que 70,59% das organizações tem estagiários e das organizações que responderam que ter estagiários, 48% tem um estagiário; 32% tem dois; 12% tem 3; 4% das empresas contábeis tem 15 estagiários e 4% tem 19 estagiários.

Das organizações que responderam ao questionário, 42,25% prestam serviços para até a 50 empresas; 34,12% de 51 a 100 empresas; 12,94% mais de 150 empresas; 7,06% de 101 a 150 empresas; 3,53% não responderam a pergunta.

Quando questionados quanto ao investimento anual em tecnologias da Informação 49,41% responderam que investem mais de R\$ 3.000,00 em TI, 32,94% de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00, 9,41% entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 e 8,24% afirmaram investir menos de R\$ 1.000,00 em TI.

Observou-se que 72,94% dos contabilistas responsáveis por organizações contábeis tem um bom conhecimento acerca de Tecnologia da Informação; 21,18% consideram muito bom; e 5,88% tem pouco conhecimento em TI.

Questionados quanto ao interesse em novas tecnologias 68,24% afirmaram ter um grande interesse em novas TI, 28,24% tem um interesse médio; 3,53% tem pouco interesse em novas TI, mas, no entanto nenhuma das organizações contábeis é totalmente indiferente ao conhecimento de novas TI.

Das organizações entrevistadas 26,81% obtém informações sobre novas tecnologias através da Internet; 20,29% em palestras e seminários; 15,22% revistas; 11,59% reuniões, 10,87% jornais; 9,78% livros; 4,71 % realização de pesquisas; encontros e discussões com colegas; 0,36% fornecedores de sistemas; 0,36% intercambio.

Pode – se observar que a adaptação tecnológica dos contabilistas ocorre em 25,88% com a utilização da Internet, participação em cursos e treinamentos e com a educação continuada; 21,18% com a utilização da Internet; 16,47% com a utilização da Internet e a participação em cursos e treinamentos; 14,12% participação em cursos e treinamentos e com a educação continuada; 9,41% com a participação em cursos e treinamentos; em 7,06% dos casos com a utilização da Internet, educação continuada; 3,53 % dos casos ocorre com a educação continuada; 2,35% dos casos as organizações contábeis recorrem ao suporte técnico para adaptação tecnológica.

Observou-se que 92,94% das organizações contábeis utilizam Internet banda larga; 3,53% Internet a rádio; 1,18% Internet discada e 2,35% não responderam a pergunta.

Verificou-se que 87,06% das organizações contábeis transmitem informações e documento via Internet para seus clientes, 10,59% afirmam não utilizar a Internet para comunicar-se com os clientes e 2,35% não responderam a pergunta.

Observou-se que 18,82% das organizações contábeis enviam para seus clientes declaração de imposto de renda – pessoa física, guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras, e cadastros, 15,29% enviam declaração de imposto de renda – pessoa física, guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras, cadastros, outros - demonstrações contábeis; 14,12% guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras, outros - demonstrações contábeis e contrato social; 12,94% guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras; 5,88% enviam a declaração de imposto de renda – pessoa física e guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras; 4,71% enviam cadastros; 3,53% documentos conforme solicitado pelo cliente; 4,71% cadastros, boletins informativos; 3,53% guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras, conforme solicitado pelo cliente; 2,35% guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras, outros - demonstrações contábeis e contrato social; 1,18% declaração de imposto de renda – pessoa física cadastros e 12,94% não respondeu.

Observou-se que 77,65% das organizações contábeis recebem informações de seus clientes pela Internet, 21,18% afirmam não utilizar a Internet para receber informações e documentos dos clientes e 1,17% não responderam a pergunta.

Ao analisar os dados obtidos, observou-se que os documentos e informações recebidos via Internet, 24,10% dados para registro de funcionários; 18,97% dados cartão ponto; 17,95% dados para elaboração de declaração de imposto de renda – pessoa física; 16,41% dados para escrituração fiscal; 15,38% dados de transações comerciais de importação e exportação; 6,15% outros – dados para escrituração contábil e 1,03% outros – extratos bancários.

Quando questionados a respeito da digitalização de documentos 48,24% utilizam parcialmente; 36,47% não utilizam ; 12,94% utilizam totalmente e 2,35% não responderam a pergunta.

Constatou – se que 12,94% dos documentos digitalizados são guias , como: grrf, grf, gps, darf entre outras; 12,94 % livros , como: razão , diário, registro de funcionário , entre outros; 10,59% outros – contratos sociais e alterações ; 17,65% guias , como: grrf, grf, gps, darf entre outras; e livros , como: razão , diário, registro de funcionário , entre outros; 1,18% guias , como: grrf, grf, gps, darf entre outras; livros , como: razão , diário, registro de funcionário e demonstrações contábeis; 2,35% guias , como: grrf, grf, gps, darf entre outras e contratos sociais e 42,35% não respondeu .

Quanto à utilização do SPED, 84,71% não utilizam; 4,71% utilizam o SPED Fiscal; 2,35 % o SPED Contábil; 5,88% utilizam tanto o SPED Fiscal como o Contábil e 2,35% não responderam a pergunta.

Questionados quanto às vantagens da utilização de TI na prestação dos serviços contábeis 36,36% responderam agilidade nos serviços; 17,68 % padronização dos serviços ; 16,67 % facilidade na utilização das informações ; 14,14% simplificação de processos ; 3,13% segurança nas informações ; 1,01% outras - possibilidade de manter um maior numero de clientes , 1,01% comunicação rápida.

Verificou – se que 44,71% acreditam que não há desvantagem na utilização da tecnologia da informação; 43,53% consideram a dependência excessiva da tecnologia a principal desvantagem; 7,06% a falta de especialização; 4,71% o trabalho repetitivo.

Quando questionados quanto à forma de comunicação com os clientes 38,21% afirmaram utilizar o e-mail para comunicar-se com clientes; 31,60% o telefone; 17,45% pelo sistema de comunicação on-line instantânea(Messenger); 5,66% correspondência impressa; 5,19% por meio do site da empresa; 1,42% pessoalmente.

Quando questionados a respeito da não utilização da TI eletrônica como meio de comunicação com os clientes, 85,88% afirmam utilizar a TI eletrônica e 14,12% apontam que as empresas para as quais eles prestam serviços não tem estrutura para tal.

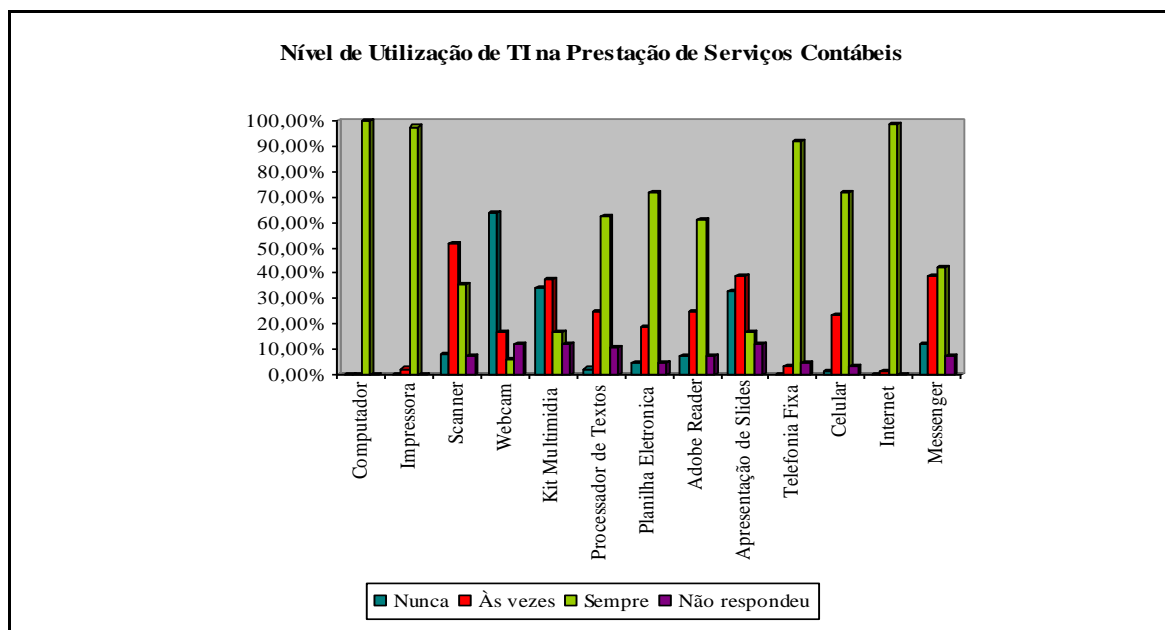


Figura 2 – Nível de Utilização de TI na Prestação dos Serviços Contábeis.

Fonte: Pesquisa realizada em outubro / 2008.

Na figura 2 pode-se observar que 100% das organizações entrevistadas utilizam o computador sempre; 97,65% das organizações entrevistadas utilizam a impressora sempre ; 51,76% das organizações utilizam o scanner às vezes ; 63,53% das organizações não utilizam a webcam; o kit multimídia é utilizado às vezes em 37,65% das organizações ; para a prestação dos serviços contábeis 62,35% utilizam sempre o processador de textos ; a planilha eletrônica é utilizada sempre em 71,76% das organizações contábeis ; 61,18% das organizações utilizam o adobe reader sempre; em 38,82 % das entidades o software de apresentação de slides é utilizado às vezes; 32,94% não utilizam ; a telefonia fixa é utilizada sempre em 91,94 % das entidades já o celular é utilizado sempre em 71,76% das organizações contábeis; 98,82% das entidades que responderam o questionário usam a Internet sempre e o Messenger, segundo as organizações, é utilizado sempre em 42,45%.

Quando questionados quanto ao locais de acesso a determinadas tecnologias pode-se obter diversas opiniões, observou – se que 61,18% dos contabilistas tem acesso a computadores no escritório e na residência; 55,29 % tem acesso a impressoras no escritório e na residência; 64,71% dos entrevistados tem acesso ao scanner no escritório; a webcam 18,82% tem acesso na residência; quanto ao kit multimídia, 29,76% dos entrevistados tem acesso no escritório e residência; quanto ao processador de textos 45,88% afirma ter acesso no escritório, na residência, clientes, universidade e shopping; 47,62 % responderam ter acesso à planilha eletrônica no escritório, na residência, clientes, universidade e shopping; 50,59% das organizações tem acesso ao adobe reader no escritório e residência; 32,94% das organizações tem acesso à apresentação de slides escritório; 58,82% dos entrevistados tem acesso à telefonia fixa no escritório e residência; 63,53% dos entrevistados tem acesso à Internet no escritório e residência; e 55,29 % dos entrevistados tem acesso ao Messenger no escritório e residência.

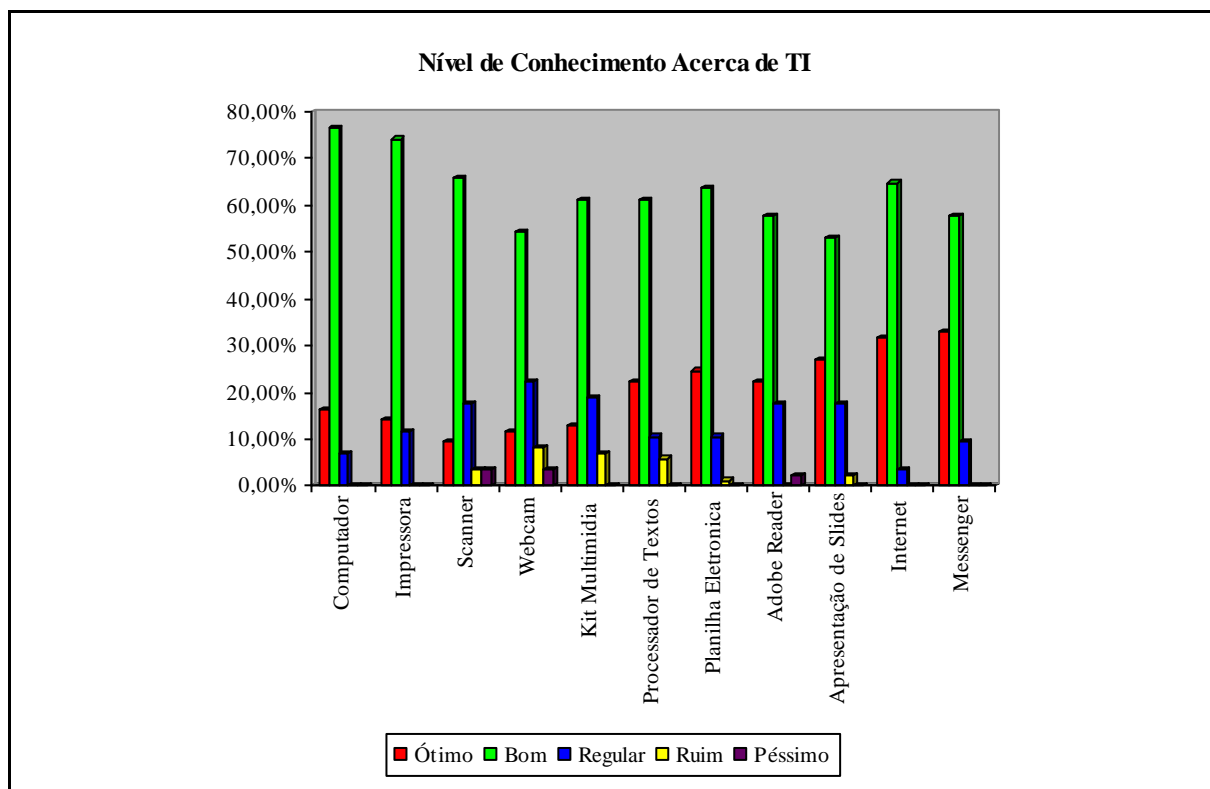


Figura 3 – Nível de Conhecimento Acerca de TI.

Fonte: Pesquisa realizada em outubro / 2008.

Quando questionados acerca do grau de conhecimento acerca de algumas tecnologias, pode-se verificar que 76,47% dos entrevistados consideram seu nível de conhecimento bom acerca de computadores; 74,12% consideram seu nível de conhecimento bom acerca de impressoras; 65,88% dos entrevistados consideram seu nível de conhecimento sobre scanner, bom; observou-se que 54,12% dos entrevistados consideram bom seu nível de conhecimento sobre webcam; 61,18% consideram bom seu nível de conhecimento sobre multimídia; 61,18% consideram bom seu nível de conhecimento sobre processador de textos; 63,53% consideram bom seu nível de conhecimento sobre planilha eletrônica; 57,65% consideram bom seu nível de conhecimento sobre adobe reader; 52,94% dos entrevistados consideram bom seu nível de conhecimento sobre apresentação em slides; 64,71% consideram bom seu nível de conhecimento sobre Internet; 57,651% dos entrevistados consideram bom seu nível de conhecimento acerca do Messenger.

## CONCLUSÃO

As ferramentas de Tecnologia da Informação são importantes aliadas dos contabilistas na geração de informações rápidas e precisas para a tomada de decisão gerencial, com isso os contabilistas passaram a ter um interesse maior em novas tecnologias, estando atentos às adaptações e atualizações necessárias para o uso de tais ferramentas.

O objetivo desta pesquisa foi de verificar se as organizações contábeis do Planalto Norte, Nordeste e Vale do Itajaí de Santa Catarina e da cidade de Rio Negro – PR utilizam a escrituração fiscal e contábil digital, com os dados obtidos na pesquisa, verificou-se que por não ser obrigatório, o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, ainda não é utilizado pela maioria dos contabilistas,

mas os contabilistas estão cientes que com a obrigatoriedade do sistema , haverá a necessidade de atualização, adaptação e obtenção de informações sobre novas tecnologias e pra isso os contabilistas em sua maioria utilizam a Internet, palestras e seminários.

Devido ao fato do SPED tornar-se obrigatório indagou-se o aos contabilistas , quanto ao investimento anual em tecnologias da Informação, a maioria afirmou investir mais de R\$ 3.000,00 em TI, no que diz respeito ao conhecimento acerca de tecnologia da informação , a maioria dos contabilistas responsáveis por organizações contábeis afirma ter um tem um bom conhecimento acerca de Tecnologia da Informação.

A pesquisa revelou que dos profissionais que responderam ao questionário, a maior parte presta serviços para até 50 empresas, e que a grande maioria destes contabilistas, transmite e recebe informações e documentos via Internet de seus clientes, e que das informações transmitidas à maioria são guias, como grrf, grf, gps, darf entre outras; e a declaração de imposto de renda – pessoa física; já as informações e documentos recebidos dos clientes, na sua maioria são: dados para registro de funcionários; dados cartão ponto; dados para elaboração de declaração de imposto de renda – pessoa física; e dados para escrituração fiscal. Para envio de informações via Internet para seus clientes as organizações contábeis utilizam a digitalização de documentos como: guias, como: grrf, grf, gps, darf entre outras; como: razão, diário, registro de funcionário, entre outros; contratos sociais e alterações. Quando questionados a respeito do motivo da não utilização da TI eletrônica como meio de comunicação com os clientes, levantou-se que as empresas para as quais eles prestam serviços não tem estrutura para tal.

Através desse estudo, notou-se que os profissionais estão aprimorando os seus níveis de conhecimento, estão sempre se atualizando, não só no que diz respeito à profissão, mas também no sentido de adquirir conhecimento em novas tecnologias, a fim de renovar a forma de se prestar serviços contábeis .

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e pratica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 42**, aprovada em 19 de dezembro de 2003, disponível <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 25/09/2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto n ° 6.022 de 22 de janeiro de 2007 disponível** <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 25/09/2008.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946** , disponível <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> . Acesso em 25/09/2008.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia Contábil e Comercial Brasileira** 29.ed. Editora CETEC, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução do CFC nº. 560/83**, disponível <[www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)> . Acesso em 25/09/2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. - **Sistemas de Informação Contábil** : Administrando a Empresa Digital – 2004 – 5ª Edição – Pearson Prentice Hall ;

O'BRIEN, James A. – **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet** – 2004 – 2ª Edição – Editora Saraiva;

PADOVEZE, Clóvis Luís – **Sistemas de Informações Contábeis** : fundamentos e análise. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RECEITA FEDERAL. Disponível em: <[www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br)>. Acesso em: 25 out. 2006.

---

<sup>1</sup>Projeto financiado pelo Fundo de Apoio a Pesquisa (2008)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado – UnC.E – mail: [karina-gost@bol.com.br](mailto:karina-gost@bol.com.br).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Ciências Contábeis, Mestre em Engenharia de produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e orientadora da pesquisa.